

## RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

### **DENOMINAÇÕES PARA CAOLHO, ESTRÁBICO E MÍOPE NA REGIÃO NORDESTE COM BASE EM DADOS DO PROJETO ALIB**

*Celineide Camões Dos Santos (celineidecamoes@gmail.com)*

*Josane Oliveira (josanemoreira@hotmail.com)*

Esta proposta de comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa sobre o léxico das doenças oculares desenvolvida no âmbito do doutorado. O principal objetivo do estudo é conhecer as variações lexicais das formas de denominar as enfermidades oculares. O corpus sob análise é constituído pelas respostas fornecidas por informantes de 64 localidades, distribuídas em oito estados da Região Nordeste. Analisaram-se as seguintes perguntas do QSL do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB): 91 – Como se chama a pessoa que só enxerga com um olho?; 92 – Como se chama a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes? Como se chama a pessoa que não enxerga longe e tem que usar óculos? O trabalho está fundamentado nos aportes teóricos e metodológicos da Sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), da Dialectologia (Ferreira; Cardoso, 1994; Cardoso, 2010), da Lexicologia (Biderman, 1998; Isquendo, 2009) e da Geolinguística Pluridimensional (Radtke; Thun, 1996; Thun, 2000). Seguiu-se a orientação metodológica do Projeto ALiB para levantamento, descrição e análise de dados,

considerando-se as variáveis 'sexo', 'localidade' e 'faixa etária' dos informantes. No que tange à questão 91, registram-se onze itens designativos, cujos mais produtivos foram: cego(a) (38,3%), cego de um olho (30,1%), deficiente/deficiente visual (9,7%) e caolho(a) (9,2). Para a pergunta 92, por sua vez, documentaram-se dezenove formas lexicais, com maior produtividade para as lexias zanolho (51,3%), vesgo (12,9%), zarolho (11,2%) e olho trocado (6,7%). No que se refere aos dados da pergunta 93, catalogaram-se cinco denominações: vista curta (35,7%), míope/miopia (30,0%), vista ruim/visão ruim (17,9%) e cego(a) (13,6). Constatou-se o uso de expressões metafóricas e/ou disfêmicas como manco do olho e pirata para denominar a pessoa caolha, e as formas instalação trocada, oi de jipe, olho de tratar peixe, oi pro cu e olhos zambeta para se referir ao indivíduo estrábico. Os resultados apontam para a existência de tabus linguísticos, a exemplo da predominância do uso da lexia cego(a) ao invés de caolho, já que os informantes utilizaram uma denominação genérica desconsiderando a sua carga semântica. No tocante à análise comparativa entre as lexias fornecidas pelos informantes e as variantes lexicais registradas em obras lexicográficas, observou-se que as formas zarolho/zaroi, zanolho/zanoi e caolho/caolha apresentam caráter polissêmico e são usadas para designar tanto a pessoa que só enxerga com um olho quanto a pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes, haja vista que as definições registradas nos dicionários convergem com as acepções apresentadas pelos informantes. O presente trabalho contribui com a ampliação dos estudos da variação lexical no português brasileiro e divulga os dados que compõem o Projeto ALiB.

Palavras-chave: sociolinguística; dialetologia; projeto alib; doenças oculares.